

(FHC (Viagem))
Governo

aposenta “sucatão”

Está decidido. No próximo dia 8 de março, quando for para Portugal abrir o lançamento dos 500 anos de descobrimento do Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai embarcar em avião fretado. Depois que o Boeing presidencial 707, que levava o vice-presidente Marco Maciel à China, sofreu uma pane numa de suas turbinas, em dezembro do ano passado, Fernando Henrique desistiu de usar a aeronave em vôos de longa distância. Foi acertado que o modelo 707, apelidado de “sucatão” pelo próprio Governo, seria aposentado. O Ministério da Aeronáutica passou a estudar uma forma para trocar as aeronaves, o que poderia acontecer através de uma simples aquisição, *leasing* ou aluguel das aeronaves.

A opção pelo frete para a próxima viagem à Europa é provisória, conforme informou, ontem, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso. A verdade é que a proximidade da viagem impediu uma posição definitiva por parte do Governo. Afinal, a compra de uma aeronave do mesmo porte do 707 exigiria um desembolso próximo a US\$ 100 milhões, conforme divulgou o comando da Aeronáutica na ocasião do acidente.

Antes da visita a Portugal, porém, Fernando Henrique viaja ao Uruguai para a posse do presidente Jorge Batlle, no próximo dia primeiro. Nesta viagem, de curta distância, o presidente voará num 737, mesmo avião utilizado nos deslocamentos pelo Brasil.

AS Presidência dispunha de quatro aeronaves. O “sucatão” usado pelo presidente e agora aposentado passou por adaptações internas ao custo de R\$ 2,2 milhões. Os 707 tinham, em média, mais de 35 anos de vida útil. O mais velho dos quatro foi fabricado há 42 anos. O avião no qual estava Marco Maciel se acidentou no dia 14 de dezembro, quando o vice-presidente sobrevoava a Holanda. O avião o levaria até à China, mas uma de suas quatro turbinas incendiou e a aeronave teve que fazer um pouso de emergência em Amsterdã.

10 FEV 2000

JORNAL DE BRASÍLIA